



Rel
5091

TRIUNFO
EUCARISTICO,

EXEMPLAR DA CHRISTANDADE LUSITANA.

TRINITY
EUCARISTICO
MEMORIAL OF CHRISTIANITY







TRIUNFO
EUCARISTICO
EXEMPLAR DA CHRISTANDADE LUSITANA
em publica exaltação da Fé na solemne Trasladação
DO DIVINISSIMO
SACRAMENTO
da Igreja da Senhora do Rosario, para hum novo Templo
DA SENHORA DO PILAR
EM
VILLARICA,
CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS.

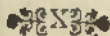
Aos 24. de Mayo de 1733.

DEDICADO A' SOBERANA SENHORA

DO ROSARIO

PELOS IRMÃOS PRETOS DA SUA IRMANDADE;
e a instancia dos mesmos exposto á publica noticia

Por **SIMAM FERREIRA MACHADO**
natural de Lisboa, e morador nas Minas.



LISBOA OCCIDENTAL.
NA OFFICINA DA MUSICA, DEBAIXO DA PROTECCÃO
dos Patriarchas São Domingos, e São Francisco.

M.DCC.XXXIV.

Com todas as licenças necessarias.



TRINITE
BIBLIOTECA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SACRAMENTO
DA SENHORA DOUTA

VILLA RICA
CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS

DO ROSARIO
PRIMEIRO VIZINHO DA BARRAGEM

IN SERRA FERREIRA MACHADO

TIPOGRAFIA
DE SERRA FERREIRA MACHADO

ALVARO
CANTO A LINDA MACHADO



SOBERANA SENHORA.



AQUELLE af-
fecto, com que veneramos a vossa
sobera-

Soberana Magestade (o qual com humilde reconhecimento confessamos sem explicação inferior á nossa dívida de innumeraveis , e singularissimos beneficios vossos) se derivarão aquelles jubilos de alegria , com que vimos a honorifica , e magnifica festividade em honra de vosso Santissimo Filho, e Senhor nosso na solemnissima Trasladação de seu Divino, e Eucharistico Sacramento para o vosso novo Templo do Pilar; porque em taõ grande triunfo de sua gloria, consideravamos em vossos olhos singular agrado. Do mesmo nosso affecto nasceo o desejo, de que taõ grande solemnidade se publicasse, porque a noticia tem estimulos para o exemplo; e dilatando mais a veneração, e gloria de vosso Santissimo Filho, tambem dilata este motivo de vosso
agra-

agrado. Esta consideração nos obrigou
à solicitar esta publica escriptura, em
que sempre o nosso affecto esteja refe-
rindo em perpetua lembrança, e con-
tinua narração aos presentes, e futu-
ros toda a ordem de tão magnifica
solemnidade. Foy o seu principio
na vossa Igreja do Rosario, que
tambem chamamos nossa; e julgamos,
que desta nossa nova gloria por vós
recebida, além do nosso reconheci-
mento, e estimação, era agradecimen-
to, ou final delle esta especial dili-
gencia, em que mais que a gloria de
Autores, estimamos o nome de agra-
decidos veneradores vossos.

Sabe pois á publica luz esta
escriptura, e narração de tão gran-
de solemnidade; e porque o motivo
de a solicitarmos foy o vosso agra-
do, e o nosso agradecimento, depen-

depende da vossa protecção, e providencia a utilidade, do exemplo; e da vossa grandeza, e benignidade, o perdão para tão limitado desempenho de nossa obrigação, que reconhecemos prostrados a vossos sagrados pés

Os Irmãos Pretos da vossa
Irmandade do Rosario.

LICEN-



L I C E N Ç A S
DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. Mestre Fr.
Antonio de Santa Maria da Sa-
grada Familia dos Agostinhos Des-
calços, Lente na Sagrada Theo-
logia, Qualificador do Santo Officio,
Examinador das tres Ordens Mi-
litares, e do Priorado do Crato, e
Relaçãõ Ecclesiastica Oriental.*

EMINENTISSIMO, E REVE-
rendissimo Senhor.

PAra mayor gloria de Deos,
e admiraçãõ do Mundo jus-
to he, que se imprima esta Re-
laçãõ

lação intitulada : *Triunfo Eucha-*
ristico , que pertende fazer pu-
blica Simão Ferreira Macha-
do ; não só porque não con-
tem cousa , em que se possa te-
mer , q̃a Fé perigue , e os bons
costumes se pervertão ; mas por-
que será hum clarim da fama ,
que faça estremecer o Univer-
so affombrado da generosa pie-
dade , e prodiga magnificen-
cia dos Portuguezes , com que
em todas as partes do Mun-
do tributaõ cultos , e rendem
adoraçõens ao Divinissimo Sa-
cramento. Assim o julgo ; po-
rem Vossa Eminencia Reve-
rendissima , que he o Supre-
mo Senhor , mandará o que
for servido. Lisboa Occiden-
tal Convento da Boa hora
dos

dos Agostinhos Descalços.
20. de Setembro de 1734.

Fr. Antonio de Santa Maria.

Approva-

*Approvaçõ do M. R. P. Mestre Fr.
Manoel de Sá Exprovincial, e
Disinidor perpetuo da Sagrada
Ordem de nossa Senhora do Car-
mo de Portugal, Prègador do
Serenissimo Senhor Infante D.
Francisco, Chronista Geral da
mesma Ordem nestes Reynos, e
em todos os seus dominios, Qua-
lificador, e Revedor do Santo Of-
ficio, Academico Supranumera-
rio da Academia Real da His-
toria Portugueza, Examinador
das Tres Ordens Militares, e
Consultor da Bulla da Santa
Cruzada.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI por ordem de Vossa Emi-
nencia esta Relaçõ com
o titulo : *Triunfo Eucharistico:*
nella

nella em eloquente pintura se propoem a magnificencia, com que a generosa Irmandade do Santissimo Sacramento de Villa Rica da Capitania das Minas trasladou da Igreja da Senhora do Rosario para o novo Templo da Senhora do Pilar ao mesmo Senhor em solemne Triunfo. A lição deste he deleitavel pelo discreto estilo, e elevada pena, com que se expoem nesta Relação; em que não ha cousa, porque desmereça communicarse ao publico pelo prelo, como pertende Simão Ferreira Machado. Este o meu parccer, Vossa Eminencia mandará o que for servido. Convento de Nossa Senhora do Carmo

Carmo de Lisboa Occidental.
28. de Setembro de 1734.

Fr. Manoel de Sá.

Vistas as informações, pô-
de-se imprimir a Relação
intitulada : *Triunfo Eucharístico* :
e depois de impressa tornará
para se conferir , e dar licença ,
que corra , sem a qual não cor-
rerá. Lisboa Occidental. 28. de
Setembro. de 1734.

*Fr. R. de Alençastre. Teixeira. Silva.
Cabedo. Soares. Abreu.*



DO ORDINARIO.

*Approvaçãõ do M.R. Padre Mestre
Fr. Fernando de Santo Antonio Ex-
Custodio, e Ex-Provincial da Pro-
vincia Capucha da Immaculada
Conceiçãõ de nossa Senhora do
Rio de Janeiro, Mestre na
Sagrada Theologia, Padre im-
mediato, e Discreto perpetuo da
dita Provincia, Definidor Ge-
ral de toda a Sagrada Ordem do
Serafico Padre São Francisco. &c.*

ILLUSTRISSIMO, E REVEREN-
dissimo Senhor.

POr ordem de Vossa Il-
lustrissima, e Reverendis-
sima com summa curiosidade

§§§

atten-

attentamente li esta Relação
intitulada : *Triunfo Eucharistico* :
discripta , e descretamente ex-
posta com grato estilo , e ele-
gante primor da erudita elo-
quencia de Simão Ferreira Ma-
chado morador nas Minas Ge-
raes em o Brazil; e ainda que
a minha obediencia seja me-
ritoria , pelo que tem de resig-
nada , lhe diminue o merito,
pelo que tem de gostosa esta
lição.

Nella excitando ao fervor
de se fabricarem novos Tem-
plos , e de se applicarem mais
cultos a Deos , da toda a no-
ticia , assim da nova Igreja,
que tão sumptuosamente sou-
berão edificar os magnanimos,
e nobilissimos moradores da
Parro-

Parroquia de Nossa Senhora do Pilar de Villa Rica Corte das mesmas Minas Geraes; como tambem com douta, e elevada exposiçaõ relata a superabundante, e triunfal magnificencia da solemne trasladação, que para o dito novo Templo se fez, e em o qual se collocou o Santissimo Senhor Sacramentado, como casa propria de sua morada. Nella vejo o particular disvello do ardente zelo, com que se empenhou caritativo, e se ostentou magnifico, e dispendioso o preclarissimo, e meritissimo Provedor da mesma Irmandade do Santissimo Sacramento, sendo compartes, com igual VENTURA juntamente

tamente os mais Officiaes, e Irmãos da dita Irmandade como acção sua tão gloriosa; e que estes com os mais moradores, tão gostosa, como custosamente com louvavel acerto, e proporcionada direcção ordenarão, e dispuzerão huma tão singular celebridade, e já mais vista demonstração da Christandade, na qual se esmerarão com todo o lustre como sabios, magnificos, e liberaes; sendo tambem interessadas com igual genio nesta exaltação da Fé as outras Irmandades, e com muita parte a de nossa Senhora do Rosario dos Pretos, que para a entrega, e despedida da fiel guarda, que até então tinha feito do

mes-

mesmo Senhor, mitigou a sua
saudade no luzimento da fór-
te, que lhe coube, manifestan-
do com excessos de suas vene-
raçoens o seu amor, e disvel-
lo; querendo, que se perpe-
tue na lembrança este circum-
pecto exemplar daquelles Ca-
tholicos moradores, e que nos
Pretos como no prelo se ef-
tampe este Triunfo, e este res-
plendor Luzitano, para que
sua exaltada memoria sirva de
gosto, e alegria a toda a Igre-
ja, e a todos os Portuguezes;
de pasmo, e assombro a todos
os infieis; de admiração a to-
das as gentes; e de gloria
áquelle Provedor, e mais
Officiaes, e a todos os mo-
radores Parroquianos de Villa
Rica

Rica, que com tão crescidas,
e excessivas ventagens adqui-
riraõ tanto credito, e tanto
louvor; pois sendo habitado-
res de terras tão longinquas,
como incultas, teve o seu amor
tanto que manifestar, e tribu-
tar á nossa Santa Fé. Mostran-
do nisto o mais, e o menos que
ainda pôde obrar a sua muita
Christandade; e que a sua di-
ligencia de adquirir he a sua
mayor ambição de gastar em
honra, e serviço de Deos nos-
so Senhor, e veneração de
seus Santos. Como esta no-
ticia seja hum clarim de tal
fama, e digna de eterna me-
moria esta solemnidade, e não
contenha cousa alguma con-
tra a nossa Santa Fé, e bons
costu-

costumes, a julgo merecedora de que se imprima. Este o meu parêcer, Vossa Illustrissima, e Reverendissima mandará o que for servido. Hospicio da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro de Lisboa Occidental, 19. de Outubro de 1734.

Fr. Fernando de Santo Antonio.

SENHOR.

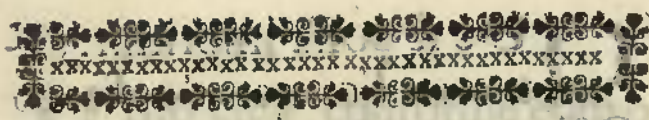
Vista a informação, pode-se imprimir este tratado, e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 19. de Outubro de 1734.

Gouvea.

Appro-

colunas, a julgo mercaderes
 de que se imprimam. Isto o
 meu parecer. Vossa Magestade
 me dá a Reverendissima man-
 dando que for servido. Ho-
 pio de Provincia da Con-
 ceição do Rio de Janeiro de
 Lisboa Oriental, de Ou-
 tubro de 1744.

Este Tratado de 2 de Junho de
 1744, e de sempre de consel-
 ho real de Occidentalia, e
Vossa Magestade, pedida
 imprimir este tratado, e
 depois de impresso, tomara pa-
 ra ser conservado, e dar licen-
 ças para que com Lisboa Occi-
 dental, de 1744, e de Occidentalia
 de 1744, e de sempre de consel-
 ho real de Occidentalia, e
 de sempre de consel-
 ho real de Occidentalia, e



DO PACO.

Approvaçõ do M. R. Padre Mef-
tre Fr. Lucas de Santa Cathari-
na Chronista da Sagrada Ordem
dos Pregadores, Academico da
Academia Real da Historia Por-
tuguezã, Qualificador do San-
to Officio. &c.

SENHOR.

V I o papel, de que trata a
petiçãõ inclusa, em nada
se oppoem ao Real serviço de
Vossa Magestade. Saõ Domin-
gos de Lisboa. em 22. de
Outubro de 1734.

Fr. Lucas de Santa Catharina.
Que

QUe se possa imprimir, vif-
tas as licenças do Santo
Officio, e Ordinario, e de-
pois de impresso tornará á
Mensa para se conferir, e ta-
xar, que sem isso não cor-
rerá. Lisboa. Occidental. 27.
de Outubro de 1734.

Pereira. Teixeira. Rego.

SENHOR

Visto o papel de que trata a
petição inclusa em nada
se oppoem ao Real Decreto de
Vossa Magestade de 20 de
outubro de 1734.

Fez-se em Lisboa a 22 de
outubro de 1734.

Que

Visto estar confôrme com o original, pôde Correr. Lisboa Occidental 22. de Dezembro de 1734.

Fr. R. de Alancastre Abreu.

Visto estar confôrme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 23. de Dezembro de 1734.

Gouvea.

QUE possa correr, e taxaõ em duzentos reis. Lisboa Occidental 23. de Dezembro de 1734.

Pereira. Rego.

Visto este confesso como
original, pôde correr. Lis-
boa Ocidental 23. de Dezembro
ano de 1734.
Ant. de Albuquerque. Alcaide

Visto este confesso como
original, pôde correr. Lis-
boa Ocidental 23. de Dezembro
ano de 1734.
Garcia.

Q. T. M. pôde correr, e taxar
em duzentos reis. Lisboa
Ocidental 23. de Dezembro de
1734.
Faria. Rago.



PREVIA ALLOCUTORIA



NAM só as nações
 da Christandade,
 uidas na mesma
 Fé, e reverencia de
 seus mysterios, mas
 tambem as nações do Paganismo
 das regiões mais remotas, admirá-
 das de innumeraveis, e inauditas
 victorias, sobre o poder de toda a
 força humana, e finalmente hũas,
 e outras, e todo o Mundo sabe,
 que ao Supremo Rey dos Reys,
 A Chrif

2 *Previa Allocutoria.*

Christo Senhor nosso, deve o glorioso Reyno de Portugal a sua instituiçãõ, e dilatado Senhorio.

Consta por tradiçãõ, e historia, que nasceo esta gloria á nação Portugueza no espaçoso campo de Ourique, que teve principio no primeiro, e invencivel Rey D. Affonso Henriques, pela voz Divina do Redemptor do Mundo gloriosamente eleito, e confirmado com aquellá victoria, que sempre com espanto celêbra a fama. He tambem notorio, que ao mesmo Rey, e seus descendentes, e geralmente a toda a nação, foy imposta a incumbencia de dilatarem a Fé entre as gentes barbaras, e re-
motas

motas de todo o Mundo : incumbencia do devido agradecimento da primeira gloria , e segunda, que he a perpetua lembrança da primeira; ambas grandes , só singulares da nação Portugueza , só a ella em vinculo concedidas ; porque da boca de Christo só elle recebo a instituição do Reyno unida ao Apostolico encargo da propagação da Fé.

Já de então a infinita Sabedoria do mesmo Senhor ouvia os coraçoes dos Portuguezes, idoneos para esta empreza ; ou tinha diliberado para o tempo futuro crear nelles capacidade , e ardente zelo digno de tão alto ministerio ; o qual na

verdade he a mayor gloria da
nação Portugueza ; pois he para
gloria daquelle Supremo Se-
nhor , para cujo louvor , e ve-
neração nascerão todas as crea-
turas.

Chegou. aquelle ditoso fe-
culo , quando aquelle felicissi-
mo , e poderoso Rey , descen-
dente do primeiro , o sempre
memoravel D. Manoel , com
espanto das naçoens da Euro-
pa , fez voar ao Oriente os
Portuguezes : navegáraõ mares
incognitos , nunca vistos , nem
de alguma gente navegados ;
penetráraõ climas ; por immen-
sa distancia differentes , no frio
asperissimos , no calor ardentis-
simos , até pisarem as prayas da
India

Índia Oriental : cõm animo de incrível ousadia , e temeridade venturosa amansáraõ os mares, domesticáraõ os ventos, e parece domináraõ os elementos, e toda a ordem da natureza.

Este foy o Rey, e os seus primeiros Portuguezes, novos Argonautas do Oceano ; os que entre barbaras gentes nas mais remotas partes com seu sangue , e formidavel valor , abriãõ patenté caminho á luz da Fé ; de sorte que em dilatadas regioens da Asia uniraõ ao magisterio da verdade Evangelica a glória do dominio soberano.

Quasi no mesmo tempo, não com deliberada navegação

6 *Previa Allocutoria.*

ção , mas da carreira da India desviados : com huma horri-
vel , e dilatada tempestade , fó-
ra de todo o humano pensa-
mento , descobrião a fertil ; e
incognita parte da America cha-
mada Brazil, pelo muito páo ,
que nesta terra ha , sendo
guia a Divina Providencia , e
como piloto a continua tem-
pestade , para verem , e pisarem
taõ remota ; e dilatada regiaõ
do Mundo. Os sabios , que
delle só tres partes conheciaõ
desde os seculos da mayor an-
tiguidade , ouviraõ nomear es-
ta quarta com difficil credito , e
mayor espanto ; propriedade
das cousas grandes sobre a
ciencia , e prudencia humana ,
mui-

muito ordinaria , e sempre unida ás famosas acçoens dos Portuguezes.

Logo as barbaras naçoens dos novos paizes , gente só na figura humana distincta das sylvestres feras , (em tanta rudeza nascêraõ ; e viviaõ pela falta do commercio com outras gentes , impedido pelos immensos golfos do Oceano) a hum mesmo tempo ouviraõ dos Portuguezes a doutrina Euangelica ; e os mais repugnantes , e indomaveis sentiraõ a violencia das armas para o dominio ; fazendo muitas vezes a fugeiçaõ os animos doces , e attentos a receberem a doutrina : amanhecendo entã

8. *Previa Allocutoria.*

taõ a estes povos a luz da Ley Divina para a eterna felicidade ; e fervindo aos Portuguezes o temor introduzido das armas para as utilidades do dominio.

Dos lugares maritimos pouco a pouco foraõ penetrando asperos , e amplissimos sertões, descobrindo , e conduzindo sempre ao gremio da Igreja novas , e diferentes naçoens de barbara gentilidade ; muitas vezes facilitando primeiro as armas ; outras vezes immensos trabalhos investigando dilatados , e asperissimos caminhos a muitos Varoens Apostolicos pelo sacerdocio , proffissão de letras, e exemplares virtudes.

Previa Allocutória 9

virtudes ; dignos Ministros ;
e Mestres da Religiaõ para es-
tas gentes ; os quaes com in-
cansavel , ardentissimo , e sem-
pre constante zelo , vencendo
innumeraveis difficuldades ; e
ainda á custa do proprio san-
gue com as luzes da Fé afu-
gentáraõ , e extinguiáraõ as tre-
vas da ignorancia , e cegueira
destas gentes ; mudando as vanis-
simas , e antigas supersticoens
em sagrados Altares , Catho-
lica Christandade ; e verdadei-
ro culto daquelle Soberano Se-
nhor , que por sua infinita mi-
sericordia lhe mandou o be-
neficio da Fé ; e por ella con-
vertidos os antigos enganos do
demonio em triunfos de seu

B

amor

amor, e de sua gloria.

Seguiu-se á instituiçãõ da Christandade o estabelecimento do dominio (se he licito conjecturar os juizos Divinos) para mayor firmeza da Fé destas gentes, vendo sempre presentes os Mestres da Religiaõ; e como premio temporal os ministros della: porque os Portuguezes vendo a saudavel temperança dos ares, a immudavel fertilidade, e frescura dos campos, como de continua Primavera, em humas partes fundáraõ povoaçõens, em outras se dividiraõ por dilatados campos. Tal he a grandeza, e taõ ampla a esfera destas regioens, que sendo a cobiça do

cora-

coração humano difficil, ou impossivel: de contentar, e nesta parte os Portuguezes sobre todas as naçoens, acháraõ terras, em que constituirão propriedade nos limites, que quizerão para o dominio, e cultura; e superabundãõ ainda remotos, e incognitos paizes, habitados da mesma gente, de pouca contradicção pelas armas; outros verifimilmente possuidos só das feras, nunca pisados de pê humano, onde se offerece aos presentes, ou á futura posse dos vindouros igual, ou mais dilatado senhorio. Em outras conquistas arvoráraõ os Portuguezes os estendartes da Fé com im-

mortal gloria das armas ; nestas espalháraõ a luz do Evangelho com invejada abundancia de riquezas.

Quantas foraõ sempre , e saõ nos portos maritimos , as sabe , e experimenta Portugal ; e do principio até hoje por appetecido commercio as conhecem , e confessaõ as naçoens estrangeiras : aquellas , que incluem as vastissimas campinas dos fertoens , além da copia , e excellencia das especies , se conhecem ; e conjecturaõ pela habitaçaõ no larguissimo ambito de quinhentas até seiscentas legoas de longitude , e quasi o mesmo transversalmente : distancia onde só o

intere

interesse , e abundancia constituem , conservaõ , e acrescentaõ domicilios aos Portuguezes ; pelo numero delles de largos annos multiplicado , e sempre em augmento , e por sua fertilidade , e grandeza , terreno capacissimo para huma dilatada Monarquia.

Porèm de trinta annos ao presente se mostrou aos Portuguezes a America coroada de ouro nas altissimas , e ao principio impenetraveis serranias das minas do Brazil , onde a Providencia Divina , ou a mesma natureza , por destino imperceptivel ao juizo humano , mostravaõ terem em deposito guardadas immensas riquezas

quezas no interior destas serras; é como intimando aos descobridores a custódia, em que estavam, com horriveis tempestades de chuueiros; ventos, rayos, e espantosos trovões, lhe difficultavaõ, e quasi impediaõ o caminho ao principio asperissimo, e quasi temerario; como formando do augmento da difficultade continua advertencia. A Fé, que ensina, serem dadiva de Deos as riquezas, e todos os bens temporaes, seguro, guia o discurso a conhecer, que pedia Deos por aquelles finaes, ou da natureza, ou de sua Providencia; que se conhecesse recebido da sua mão o beneficio

ciõ das riquezas ; que estas se avaliassẽ só por mercê de sua liberalidade , naõ por ventura de humana diligencia.

A exuberante copia do ouro destas minas deu logo hum estrondoso brado , cujos eccos soáraõ nos mais distantes , e reconditos seyos de toda a America ; alteráraõ a muitos moradores do Brasil a cultura dos campos ; fizeraõ outros vacilantes ; a muitos nos cabedaes inferiores , e outros opprimidos da necessidade fizeraõ sobir a este zenit da riqueza ; convidando a hũs com esperança de melhoraes , a outros com principio de prosperidade : e porque os primei-

ros habitadores do trabalho do caminho passáraõ logo á felicidade da fortuna , quasi ao mesmo tempo , ou com pouco intervallo , vendo , e habitando a terra , e possuindo a affluencia do ouro , em breve tempo das Cidades , e lugares maritimos sobreveyo innumeravel multidaõ ; huns com cobiça de facil fortuna , outros anhelando remedio á necessidade.

Concorreo em tanto concurso a natural necessidade de alimentos ; e porque na altura da regiaõ a penuria delles sobia o preço ; huns fizeraõ da agricultura sustento , e interesse , outros agenciaraõ no
ouro

ouro dos feyos da terra juntamente o sustento, e as riquezas: assim com suavidade, e facilidade estas serras agrestes, e nem ainda de feras habitadas, ficáraõ dignas de habitação; abundantes de alimentos para a humana necessidade, copiosas de ouro para os desejos da cobiça.

Os mesmos eccos, levados nas azas da fama sobre os mares, voáraõ a Europa: forraõ ouvidos em Portugal com attençoens de estranha novidade, e alvoroços de alegria; nos Reynos de estrangeiros com esperança de utilidade, e mayor inveja da fortuna. O Rey, e Ministros sobre a

C

natu-

natural lealdade, e obediencia dos Vassallos determináraõ; e estabeleceraõ o necessario regimen da Republica, e novos interesses da Coroa. Vio-se em breve tempo transplantedo meyo Portugal a este Emporio; já celebre por todo o Mundo; e viaõ os que vinhaõ, taõ desempenhada a esperança, que foy necessario hum rigoroso, e Real Decreto para atalhar a torrente do concurso; porque o Soberano se estimava o augmento da povoação nestas terras pelo interesse, e mayor auge dos redditos; sentia faltar no Reyno a gente necessaria para a cultura dos campos, e muitos

minif-

ministerios da Republica. Mostrou o tempo o prudente acerto do Decreto, porque dos mesmos moradores do Brasil; e depois de outros de Portugal já licenciados, crescerão tanto os povos, que fundarão as grandes villas, que hoje com leal obediencia servem ao Monarcha.

Viviaõ os Portuguezes com as abundancias do ouro destas Minas; os de Portugal pelo commercio participantes, os da America neste Brasil do manancial possuidores; hũs, e outros persuadidos, que depois das antigas, e sempre successivas glorias militares, começavaõ a contar seculos de

riquezas ; e entendiaõ , lhe dava a fortuna juntas aquellas duas felicidades , cuja uniaõ júlgo sempre difficil a antiguidade ; e quando alguma controversia podia mais arguir , que contradizer a evidente verdade , e continua experiencia , lançou a fortuna aos seus favores o remate possível , nunca imaginado ; fez aos Portuguezes Senhores dos mais finos diamantes de todo o Mundo ; dandolhe por mãos da natureza com tosco artificio esmaltado o ouro em rude esplendor de pedraria : assim apparece por successo da ventura , e premio da diligencia.

A era de mil setecentos e trinta

trinta deu principio a esta felicidade esperada , mas não entendida , em hum limite das Minas ; cujo nome de Serro do Frio faz sabido a fama , e utilidade. Tanta tem sido , e he a copia , e tão grande apreciosidade dos diamantes , que aquelle grande Monarcha , que conhece , e com reverencia nomea toda a Asia , cede ao Monarcha Lusitano esta excellencia , e gloria ; até então só propria ; e conhecida em seu dilatado Imperio. Assim o julga a Asia com espanto , e sentimento ; Europa com utilidade , e inveja ; Portugal com gloria , e segurança : concorre com a fortuna a natureza ,
aquele-

aquella com o favor , esta com a defenſa ; porque aſſim as ſerras do ouro , como as minas dos diamantes , ſão impene- traveis a toda força huma- na : aos meſmos Portugue- zes ſão muito arduos , e pe- rigoſos os caminhos , e ás ve- zes inſuperaveis pela corrente de caudeloſos rios ; mas lá vão nas azas da eſperança , onde hum instante de ventura , ou diligencia , dá a muitos felici- dade para os annos da vida , e herança á poſteridade.

A grandeza da fortuna ci- frada em breve eſfera de ma- teria , e de tempo , ainda que incerta , e não commua , conſtituhio , e augmenta neste Ser-

ro dilatada habitação de muitos moradores, e mayor numero de esperanças.

Porém em hum districto, onde sempre foy, e he geral o ouro em toda a terra, causa, que lhe deu o nome de Minas Geraes, se aggregou, e continua o mayor concurso, e da gente mais nobre em qualidade, e riqueza de todo o ambito das Minas: parte assiste nos reconcavos em lavras de ouro, e fazendas de agricultura; parte em duas villas, huma intitulada o Ribeirão do Carmo, outra que tem o nome de Villa Rica: sempre os Governadores assistirão em huma, ou em outra; ho-

je ordinariamente residem na principal, e mais populosa; que he Villa Rica, situada no centro de todas as Minas; aonde ficaõ as distancias sem queixa iguaes a todos, para os requerimentos da justiça, e expedição dos interesses.

Nesta villa habitaõ os homens de mayor commercio, cujo trafego, e importancia excede sem comparação o mayor dos mayores homens de Portugal: a ella, como a porto, se encaminhaõ, e recolhem as grandiosas sommas de ouro de todas as Minas na Real casa da Moeda: nella residem os homens de mayores letras, seculares, e Ecclesiasticos

clesiasticos : nella tem assento toda a nobreza , e força da milicia : he por situação da natureza cabeça de toda a America , pela opulencia das riquezas a perola preciosa do Brasil.

Incluem succintamente estas clausulas, o que he amplissima materia dos historiadores, noticiosa erudição dos doutos, da fama assumpto antigo, e futuro ao seu clarim : destes principios da Providencia, e fortuna vem aos Portuguezes continuada a gloria, e felicidade: na lembrança delles vê a liberalidade Divina, e he justo sempre veja confessada a divida, agradecido em parte o beneficio.

D Ago.

Agora são reconhecimen-
to glorioso ; e renovada me-
moria , que mostra os Portu-
gueses desempenhados ; e nō-
toriamente agradecidos do al-
to ministerio , para que rece-
berão , e possuem o Reyno ,
penetrarão ; e dominaõ as con-
quistas : nestas primeiro fize-
rão alarde da doutrina , per-
suadindo as verdades da Fé
com os exemplos da virtude ;
agora estabelecido o ocio da
paz ; crescida a opulencia das
riquezas , com dispendios de
magnificencia , e excessos de li-
beralidade ostentaõ a gloria da
Fé , a reverencia , e culto da
Magestade Divina.

Excede as povoaçoens de
toda

toda a America este opulento Emisferio das Minas , onde avulta , mais que as riquezas , o fausto dos Templos , e a preciosidade dos Altares : e como o Sol , a cujas luzes ficaõ sombras de todos os af-tros os esplendores , a nobilissima Villa Rica , mais que esfera da opulencia , he teatro da Religiaõ : develhe Portugal grandiosos auxilios , e quantiosos redditos ; sem duvida os mayores a Coroa do Monarcha ; a America a gloria , e affluencia das riquezas , que lhe reparte ; todo Mundo o copioso , e fino ouro , que recebe em seus Reynos ; mas sobre tudo deve Portugal

Dij

ao

ao Brasil, e todo o Mundo hum continuado, e de presente novo exemplo de Christandade.

Este he a solemne trasladação do Eucharistico Sacramento da Igreja da Senhora do Rosario para hum novo Templo da Senhora do Pillar Matriz, e morada propria do Divino Sacramento; situada em hum bairro, que chamaõ Ouro Preto; a mais opulenta de duas, que ha na Villa.

Tinhaõ os interesses, e os annos augmentado tanto o numero dos moradores desta Parrochia, que fazia preciso ser mais dilatado o ambito do Templo: de commum
acor-

acordo, e geral dispendio determináraõ fabricar outro, cuja sumptuosidade desempenhasse a sua devoção, e fosse competente a toda a multidão do mayor concurso: para isto mudáraõ o Divino Sacramento para a Igreja da Senhora do Rosario dos Pretos, sita na jurisdicção da mesma Parochia.

Havendo de restituirse ao novo, e proprio Templo o Divino Sacramento, o Provedor da sua Irmandade, movido de hum singular zelo do culto Divino, que nelle se reconhece, e com tanta sinceridade, que não permite se creva o seu nome, dispoz os
ani-

animos dos mais irmãos, e moradores da Parrochia, para que fosse a trasladação do Divino Sacramento com tão grande solemnidade, que fizesse o mayor empenho da opulencia a mayor demonstração da Christandade.

Assim concorrêraõ na gloria desta acção, como Autor principal, o Provedor, como segundos Autores, o Procurador, Escrivaõ, e Thesoureiro, e mais irmãos da Irmandade do Divino Sacramento; accessoriamente todos os moradores da Parrochia.

Foy tal o empenho, que da Cidade do Rio de Janeiro, de todas as Minas, e de partes muito remo-

remotas fóra dellas , se procurou muita , e preciosa parte do apparatus; e tal a expectação da novidade , que das mais distantes partes das Minas , e fóra dellas , houve na villa , e seus arredores innumeravel , e nunea visto concurso.

A magnificencia de toda esta solemnidade , ouvida em confusa , e defectuosa voz da fama , agora por escripto com universal , e certa individuação fica exposta á publica noticia dos presentes , e futuros.





CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS

Aos 24 de Mayo de 1783.



NARRAÇÃO

DE TODA A ORDEM, E MÁGNIFICO
apparato da Solemne Trasladação

DO EUCHARISTICO

SACRAMENTO

DA IGREJA

DA SENHORA DO ROSARIO

PARA HUM NOVO TEMPLO

DE NOSSA SENHORA

DO PILAR

Matriz, e propria morada

DO DIVINO SACRAMENTO

EM

VILLA RICA

CORTE DACAPITANIA DAS MINAS

Aos 24. de Mayo de 1733.

NARRAÇÃO

DE TODA A ORDEM MAGNIFICA
e solenne Transaccão

DO EUCCHARISTICO

SACRAMENTO

DE IGREJA

DA SENHORA DO ROSARIO

PARA HUM NOVO TERMO

DE NOSSA SENHORA

DO PILAR

Mãe e propria morada

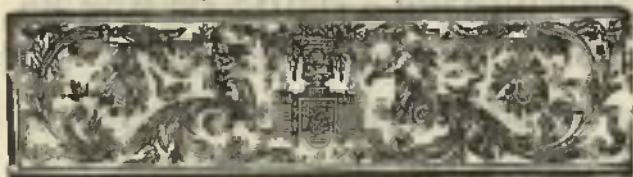
DO DIVINO SACRAMENTO

EM

VILLA RICA

CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS

Aos 24. de Mayo de 1753.



TRIUNFO
E UCHARISTICO



EU principio
aos festivos di-
as hum bando
por ministerio
de varios maf-
caras; huns apra-
sivel objecto da vista nas dif-
ferenças do traje, e precioso
da compostura; outros na ga-
lantaria das figuras assump-
to do riso, e jocosidade: to-
dos por differentes modos
annunciáraõ ao povo a futura
folem-

solemnidade , desde os fins de Abril até tres de Mayo.

Neste dia sahiraõ duas bandeiras á publica veneração pelas ruas da Villa : huma dellas tinha em huma face a Senhora do Rosario , em outra a custodia do Sacramento : a outra tinha tambem a custodia em hũa face , e na outra a imagem da Senhora do Pilar ; ambas de Damasco carmesim. Forraõ levadas por duas pessoas ricamente vestidas com numerozo , e grave concurso , até se collocarem , huma defronte do Templo da Senhora do Rosario, onde estava o Sacramento , outra defronte do Templo da Senhora do Pilar, delle

delle Padroeira , para onde havia ser a Trasladação.

Em dia da Ascensão se benzeo a nova Igreja , cuja funcção fez por comissaõ de Sua Illustrissima o Reverendo Vigario da Vara de Villa Rica , Feliz Simões de Paiva ; assistindo-lhe todo o Clero de ambas as Parrochias , varios Religiosos , e a mayor parte dos povos da Villa , e seus arredores , que já tinhaõ conçorrido. Serviraõ á festividade deste dia muitas danças , e mascaras , ricamente vestidas ; e continuáraõ aos olhos sempre vario , e agradavel espectaculo , ordinariamente de dia ; aos ouvidos sonora , e contenciosa armonia

nia de musicas , principalmente de noite , até vinte e quatro de Mayo , dia da Trasladação.

Precederaõ-lhe seis dias successivos de luminárias, entre os moradores do Ouro Preto por ordem do Senado da Camera , tres geraes em toda a Villa até o Padre Faria (bairro assim intitulado) o ultimo idoneo para nestas noites dilatar ás luzes o dominio das trevas. Fica eminentc á Villa hum altissimo Morro , a que deu o nome de Paschoal da Silva o mais opulento morador delle , e das Minas: a este Morro , pela inexhaurivel copia de ouro , chama o vulgo ,
Fia-

fiador das Minas ; nelle estas
noites nas casas dos morado-
res as luzes , que mostravaõ
a os juizos o centro da opulen-
cia , por sua altura , como na
região das nuvens , pareciaõ
aos olhos luminarias do Ceo.

A claridade dos ares , a fere-
nidade do tempo , a estrondo-
sa harmonia dos sinos , a me-
lodia artificiosa das musicas , o
estrepito das danças , o adorno
das figuras , a fermosura na
variedade , a ordem na mul-
tidaõ , geralmente influaõ
nos coraçõens huns jubilos de
taõ suave alegria , que a expe-
riencia a julgava alheya da na-
tureza , o juizo communica-
da do Ceo.

Para a tarde vinte e três de Mayo, que se cumpriaõ em hum Sabbado, estava destinada a solemne pompa da Trasladação: até as horas competentes esteve o tempo tão sereno, como amanhecera: todo o aparato esperava junto na Igreja do Rosario o progresso da procissão, que havia conduzir o Divino Sacramento: impedio huma repentina chuva os defejos de todo o concurso, e frustrou neste dia o disvello de muitos; dando nova causa a dispendios, e trabalho em toda a prevençaõ da solemnidade, que ficou deferida para o seguinte dia de manhã.

Hou-

Houve discurso, que com
pia a contemplação se persua-
dió, que não impedimento
deste dia se servira a natureza
á providencia de superior mis-
terio: quanto ao dia; por-
que não proprio do Senhor se
visse a sua gloria cedendo á Mãe
de Deos a esta propriedade a
honra, que se destinava ao seu
dia: quanto á chuva; julgan-
do-a muda voz do Ceo, an-
ticipada expressão do agradó,
com que via em competencia
a fé nos entendimentos, nas
vontades o amor.

Amanheceo o seguinte dia
vinte e quatro de Mayo, e
nas ruas destinadas á procissão
prevenido todo o obsequio de

festividade e magnificência: nas janellãs correo por conta das sedas, e damascos, humana varia; e agradável perspectiva para a vista, e empenhadão de competência de preciosidade, e de artificio: e viaõ-se em primorosos, e exquisitos labores. e entre ouro, e prata, tremolando as idéas do Oriente troféos á opulencia do Occidente. Estavaõ nas ruas em distancia competente de cinco elevados arcos, em cujo artificio ajudou a preciosidade do ornato a arte, e competência dos artífices: eraõ o mayor empenho da magnificência; da vista, em vagarosa attençaõ, disvello; e delicia;

licia ; conteneiofo triumpho de ouro , e diamantes. Hum destes , fabricado de cera , na vulgar materia , pelos empenhos da arte , fez nos juizos lugar á competencia , nos olhos teatro á victoria dos esplendores do ouro , das luzes dos diamantes. Além destes areos estava prevenido hum Altar para descanso do Divino Sacramento , e deliberado acto da publica veneração : foy o seu ornato pelo custo , e affeyo , viva imitação dos areos , empenhado dispendio do Autor. Aparecia nas ruas a verde amenidade dos campos ; em variedade de flores a Primavera. Sentia-se nos ares , em fragan-

fragrância de aromas , tranſ-
plantada ao Occidente a odo-
riferá Arabia do Oriente. No
populoſo concurso tinha a
villa a multidão das Cortes ;
nas gallas a policia ; e gra-
vidade : veſtio neſte dia a to-
dos do mimo das cores a
natureza ; em laminas de ou-
ro , e prata o Sol das luzes
dos rayos.

Antes de ſahir a prociffão ,
eſteve o Divino Sacramento
collocado em hum braço da
Senhora , em lugar do meni-
no : celebrou-ſe huma Miſſa
officiada a dous coros de mu-
ſica , em cujos ministros a ri-
queza dos paramentos dava
goſto aos olhos , devoção aos
cora-


corações : no pulpito o Reverendo Doutor Jozé de Andrade , e Moraes , com hum doutissimo Sermaõ fez o ultimo acto a esta solemnidade na Igreja do Rosario : sahio logo a procissão manifesta aos desejos da publicidade na forma seguinte.

Precedia huma dança de Turcos , e Christãos , em numero de trinta e duas figuras , militarmente vestidos ; huns , e outros , em igualdade divididos a hum Emperador , e Alferes ; a estes conduziaõ dous carros de excellente pintura , e dentro acompanhavaõ musicos de suaves vozes , e varios instrumentos.

Se-

Seguia-se outra dança de Romeiros ricamente vestidos, que continuamente offerenciaõ á vista a gravidade do gesto, a variedade da ordem, em diferentes mudanças da arte.

Depois desta se dilatava outra vistosa dança, composta de musicos, em cujas figuras era o ornato todo tellas, e preciosas sedas de ouro, e prata: pertenciaõ-lhe dous carros de madeira de singular pintura; hum menor, que levava patente aos olhos hum serpente; outro mayor, de arteficio elevado em abobeda, que occultava hum Cavalleiro: este, abrindo-se a abobeda, sahio de repente, e já montado,

dô , a cabeça da serpente , tudo representação:  diga-se a historia humana , ou da Escripura em termos breves , e claros.

Seguiaõ-se logo quatro figurás acavallo , representando os quatro ventos , Norte , Sul , Leste , Oeste , vestidos á tragica. O vento Oeste trazia na cabeça huma caraminholla de tisso branco , coberta de peças de prata , ouro , e diamantes , cingida de huma peluta branca , matifada de nuvens pardas ; rematada posteriormente em hum laço de fita de prata , cõr de rosa , coberto de huma joya de diamantes ;

ao alto de hum cocar de plumas brancas ; cingido de arminhos : o peito coberto de pennas brancas , humas levantadas , outras baixas , todas miudas ; guarnecido de renda de prata : o capillar de seda branca de flores verdes , guarnecido de galoes de prata : vestia huns manguitos de cambray transparente , e finissimas rendas : tres fraldões , de seda branca de flores verdes , e cõr de rosa , guarnecidos de franjas de prata : os borzeguins cobertos de pennas ; nas costas duas azas ; e hum letreiro do seu nome : na mão esquerda huma trombeta , de que pendia hum esten.

estendarte de cambray transparente, bordada á mão, guarnecido de laços de fita de prata, côr de rosa, e côr de fogo.

Era o cavallo castanho escuro, mosqueado de branco: a sella de velludo côr de ouro, bordada de prata: os arreys brancos de pregaria de prata: as crines de franja de prata, passamane de ouro, fita côr de rosa sobre chama-lote branco, tudo crespo; no peitoral rabicho, e cauda de muitos laços de varia fitaria.

Ao Sul ornava a cabeça hum bonete com cocar de plumas brancas, e azuis; o peito bordado de ouro, e

peças de diamantes : o capil-
lar de estofo de ouro azul, e
branco : os fraldões de se-
das tambem de ouro, o pri-
meiro azul, os outros bran-
cos, todos de franjas de ou-
ro : os borzeguins bordados
do mesmo ; nas costas duas
azas, e o seu nome em hum
letreiro : na mão esquerda hu-
ma trombeta, e nesta hum
estendarte carmesim com fran-
ja, e borlas de ouro.

O cavallo castanho ; os
jaezes de velludo verde, bor-
dados de ouro ; os arreyos
dourados ; na cabeça hum
martinete de plumas azuis, e
brancas ; em muitas partes
variedade de fitas.

O

O Norte , e Leste , só nas cores , que lhe competiaõ , eraõ destes diferentes ; no precioso ornato tinhaõ igualdade , e imitação.

Depois destes vinhaõ as figuras mais magestosas de toda a Procissão ; todas a cavallo , vestidas á tragica.

Era o seu adorno vagaroso empenho da vista , continuada novidade dos olhos , agitada esfera da riqueza , movevel apparatus da magnificencia.

Precedia a todas a fama , cingia-lhe á cabeça hum precioso toucado de flores de diamantes , dando por hum lado ao vento huma haste de
fini.

finissimas plumas brancas : o
peito bordado de ouro , e va-
ria pedraria , de que sobrefa-
hia elevado hum broche de
diamantes : o capillat de se-
da branca de florens de ou-
ro : os fraldoens da mesma se-
da ; cingidos de franjas de ou-
ro : sahiaõ-lhe das costas duas
azas de pennas brancas , mati-
fadas de folhas de ouro : nos
borzeguins calçava de nacar
em viva cor de marroquim :
sustinha na mão direita , de
huma haste de prata , remata-
da em cruz ; pendente hum
estendarte de tella branca ; por
huma face pintada a arca do
testamento , por outra hum
custodia sobre hum letreiro
de

de letras de ouro, que dizia:

Eucharistia in Translatione victrix.

Era o cavallo fermofo, e manso, na cor russo pedrês: os jaezes de bordado, franjas, e borlas de ouro; na frente agitava hum martinete de seda de varias cores, e plumas brancas: pelas crines, e cauda, largava ao vento laços de fitas de prata, e ouro de varias cores.

Pelos lados a seguião apêdous pajens, como pinta a antiguidade a Mercurio: nas cabeças davaõ nos chapeos ao vento duas azas: vestiaõ justilhos brancos de Olanda, de que sahiaõ nas costas duas azas: cingiaõ tres fraldins de seda

fedada encarnada com flores de varias cores: calçavaõ de branco com ferverilha de talarres: nas mãos os caduceos columbrinos.

Por ministerio destes dividio a fama ao povo varios, e elegantissimos poemas, em elogio da solemnidade.

Seguia-se a figura do Ouro Preto, bairro, onde está situada a Matriz, e novo Templo, a que se encaminhava a Trasladação, e solemnidade.

Faziaõ-lhe companhia outras figuras, diferentes no nome, não inferiores no ornato; humas acavallo; outras apé por sua ordem, a saber:

Pre-

Precedia montado em hum
fermoso cavallo hum Alemaõ ,
rompendo com sonoras vozes
de hum clarim o silencio dos
ares : fazia com invecctivas da
arte , que nas vozes do instru-
mento fosse amelodia encanto
dos ouvidos : isto deu causa á
eleiçaõ que delle se fez para
concorrer neste acto.

Vestia á castelhana de hum
velludo roxo com capa do
mesmo , passado todo de ou-
ro : cobrialhe a cabeça hum
chapeo agaloado do mesmo ,
disposto em dous ventos ;
formaraõ-lhe as presilhas dous
broches de diamantes de
grandesa naõ vulgar ; sobresa-
hia delles hum cocar de plu-
mas,

mas , que na variedade de vivas cores , não tinha menos lustre , que os diamantes.

O cavallo era russo : os jaceses , de velludo carmesim bordado de ouro : os areyos , cobertos do mesmo : na cabeça hia firme hum martinete de seda , e plumas brancas ; e nella , e nas crines , em varia ordem , dispostas fitas de ouro ; na cauda , outras de varias cores.

Atraz deste , distancia de dous passos , vinhaõ apé oito negros , vestidos por galante estillo : tocavaõ todos charamellas , com tal ordem , que alternavaõ as suas vozes
com

com as vozes do clarim, suspendidas humas, em quanto soavaõ outras.

Seguia-se mais atraz dous passos; o pajem da principal figura, o Ouro Preto: vinha apé; e esta só differença tinha, porque o precioso ornato era o mesmo, que da figura.

Vinha logo esta, em distancia de dous passos: vestia de roupas de ouro: levava na cabeça hum turbante, feito de fitas de tella, taõ rico, que não se via nelle; mais, que ouro, e diamantes; rematado em hum precioso cocar de varias plumas: formou-lhe o peito hum borda-

do de ouro com tal artificio, que parecia de martello; por todo elle se via em continuos esplendores a luz de muitos diamantes brilhando, encravados em muitas peças de ouro: no meyo do peito se viaõ bordadas as armas Reaes; por cima do Imperial humas letras, que diziaõ: *Viva o Ouro Preto*. Calçava huns borzequins do mesmo artificio, e vista, á imitação do peito; levava na mão direita huma falva, dentro nella hum morrozinho, coberto de folhetas de ouro, e diamantes, que significava o Ouro Preto.

O cavallo ruffo na côr, era

era o melhor dos que vieraõ neste acto , por mansidaõ , e fermosura : a sella taõ rica , que naõ se sabe segunda no Brasil , sobre velludo verde bordada de ouro : o xairol , e bolças imitavaõ a sella na materia , e artificio ; os arre-yos eraõ do mesmo ; a ferragem toda de prata : para haver em tudo conformidade se bordáraõ da mesma fórte as crines do cavallo , que hiaõ cahidas entre fitas de tella com muitos diamantes : das orelhas até o arçaõ da sella se lhe formáraõ outras crines de fita de tella , e flores de diamantes : a cabeçada por cima de laços tambem de tella ,

la , levava outras de filagra-
na de ouro , com esmeraldas
de varias cores : dava a tudo
o artificio evidente proprie-
dade em tanta variedade : ele-
vava-se nesta fabrica hum
martinete de dous palmos , e
meyo em feitio de palmeira ;
em cujo artificio , em seda ,
ouro , e pedraria , deu o arti-
fice ao galante bruto a victo-
ria , e palma da melhor gal-
la : levava as mãos ; e pés
dourados : ultimamente em
redeas , e sobre redeas de cor-
doens de ouro offerencia á figu-
ra a gloria da Magestade.

Houve opinioens , que de-
raõ ao cavallo muita melhoria,
que à figura ; mas era gosto
dos

dos olhos contra as verdades da natureza.

Seguiaõ esta figura pelos lados outras duas acavallo, dandolhe o lugar do meyo: vestiaõ do mesmo modo, na grandeza do apparatus: fõ tinhaõ differença no ornato da cabeça, quanto á forma; porque levando a do meyo hum turbante, estas levavaõ, cada huma, o feitio de hum morro; significando huma o Ouro Preto, outra o Ouro Fino; morros entre os quaes está fundada a Villa.

Os cavallos tambem naõ tinhaõ muita differença, porque na fermosura, e jaezes mostravaõ igualdade, e semelhança.

Acom-

Acompanhavaõ estas figuras dous pajens apé vestidos tambem á trágica, estrivando com a figura do meyo : nas cabeças levavaõ a mesma divisa de huns morrozinhos : vestiaõ na mesma fórma , que as figuras.

Depois destas vinhaõ as figuras dos sete Planetas por sua ordem , offrecendo aos juizos as memorias da antiguidade , aos olhos huma variedade Magestosa.

Precedia a Lua ; a esta duas Ninfas ; a estas dous pajens : estes levavaõ nas cabeças turbantes de seda azul entre brincos de ouro , rematados em plumas brancas : vestiaõ de

de seda azul, com guarnição de galoens de prata: os sayotes, eraõ da mesma seda, franjados todos de prata: nas mãos levavaõ huñs bastoens.

Seguiaõ-se logo as Ninfas: ornavaõ as cabeças com turbantes bordados de prata, e muitas perõlas, semeados de estrellas de ouro, rematados em plumagens de pennas brancas; e azuis: uestiaõ de seda azul, e branca toda de prata, cobertande galoens, e franjas do mesmo: nos peitos em campo azul bordados de perõlas, e variedade de pedraria: os capillares da mesma seda azul, semeada de estrellas de ouro: os borze-

guins do mesmo modo : dos
 hombros , e por cordoens de
 ouro , lhe pendiaõ humas alja-
 vas ; no braço esquerdo sus-
 tinhaõ os seus arcos : levava
 cada huma hum caõ perdiguei-
 ro , preso por fitas azuis de
 prata em collares bordados ,
 com muitos cascaveis de pra-
 ta.

Vinha logo a Lua : tra-
 zia na cabeça hum turbante
 azul , bordado com estrellas
 de perolas ; rematado em hu-
 ma nuvem cheia de estrel-
 las de ouro , dentro da qual
 fahia huma Lua cheia. Ves-
 tia roupas de seda azul , e
 branca de florens , e franjas
 de prata : o peito era huma

can-

campina de perolâs; alternan-
do em elevados labores lugaria
muitos diamantês: a oucapillar
de rizzo azul de prata; se-
meado de estrellas de ouro;
os borzeguins de sedã azul
com galoens de prata, borda-
dos de muitas perolas: susti-
nha no hombro diteito por
muitos cordoens de ouro hu-
ma aljava; no braço o arco;
na mão a seta: id est o

O cavallo de cor branco e
muito fermoso: os jaezes bor-
dados todos de prata: a via se
está também nas crines e cau-
da, em campo azul de muí-
ta fitaria.

Seguiaõ dous pajens as es-
tribeiras, em tudo semelhan-

tes a os primeiros das Nin-
 fas. pulso val sobavel. na ob-
 uelli Seguia-se Marte a antes del-
 lel tres figuras lunas e cabeças
 com toucas mouriscas de car-
 mesim de prata; com varia
 ordem de fitas de tella verde
 de prata; por hum lado com
 plumas brancas; e vestiaõ do
 carmesim das toucas trunfa-
 do de vermelho, e branco;
 calçavaõ de branco com çapa-
 tos encarnados. *o* *o* *o*
 Procediaõ em igualdade;
 huma no meyo, duas pelos la-
 dos; a do meyo tocava hu-
 ma caixa de guerra; a da mão
 esquerda hum pifano; e a da
 direita huma trombeta.
 e na Vinha Marte em distan-
 cia

cia de dous passos : armava-lhe a cabeça hum capacete de prata de labores de pedraria, rematado em hum precioso cocar de plumas brancas, e encarnadas ; vestia de seda branca de prata ; o peito em campo da mesma seda, bordado de ouro, e peças de diamantes, com guarnição de franjoens de ouro cingidos de pedraria : o capillar da mesma seda franjado de ouro, matifado de flores de varias pedras : vestia tres sayotes ; o primeiro, e ultimo da mesma seda, e ornato, o segundo encarnado de franjoens de prata : os borzeguins em campo de seda branca bordados de flores

flores de ouro, e pedraria: na mão direita empunhava huma espada nua de guarnições de prata, e labores de ouro; na esquerda hum escudo de prata.

Montava em hum cavallo ruffo rodado: os jaezes, e arreios em artificio de prata, e ouro, compêtião á figura, e imitação dos outros.

Dous pajens vinhão as estribeiras: nas cabeças com toucas de carmesim lavradas de cordoens de ouro com pedraria verde; cingidas de relevo de prata com pedraria de cristal; rematadas em plumas brancas, e azuis: vestião de carmesim de prata: os pei-
tos

tos em campo branco, bordados de flores de ouro, cobertas de pedraria verde: os capillares da mesma seda franjados de ouro, cada hum com dous sayotes; os primeiros do mesmo carmesim de prata com franjoens do mesmo, cingidos de pedraria verde; os segundos de seda verde e de prata com franjoens de ouro: os borzeguins em campo branco bordados de ouro: nas mãos levavaõ duas escopetas de lavoires de prata.

Seguia-se Mercúrio: precediaõ-lhe duas figuras no ornato semelhantes aos pajens das estribeiras: estas no dilatado ambito dos ares offereciaõ de longe

longe com dous clarins sonora
 ra melodia aos ouvidos. e o
 Vinha em pouca distancia
 Mercurio: compunha-lhe a ca-
 beça chuma cabelleira branca
 de bandas, anterior, e poste-
 rior: sobre esta hum chapeo
 pequeno coberto de seda; a
 copa bordada de cordoens de
 ouro, e diamantes; duas abas
 do mesmo com duas azas,
 cobertas de espiguiha de pra-
 ta com vivos de fróco en-
 carnado; em cada huma hum
 broche de diamantes sobre
 laço de fita de prata, côr de
 fogo, rematadas em huma es-
 trella; eminente a tudo hum
 penacho de plumas côr de na-
 car: o peito em campo de
 setim

setim azul bordado de cordoens de ouro, canotilhos de prata, e diamantes com guarnição de rendas de ouro: o capillar de gallassé de prata em campo azul, matifado de ramos de ouro: vestia tres fayotés; o primeiro imitava o capillar, brilhando todo de luz em flores de ouro; o segundo de setim amarello com rendas de prata; o terceiro côr de rosa, coberto das mesmas rendas, todos em aprasivel disposição guarnecidos de franjas de prata, e de ouro: os borzeguins de setim azul, bordados de cordoens de ouro: nas costas duas azas cobertas de espiguiha de prata, como as do chapéo,

peo, com vivos de firocõ en-
carnado: na maõ direita hum
caducêo dourado.

Montava em hum caval-
lo russo: os jaezes correspon-
diaõ ao fausto da figura; as
crines eraõ de rendas de pra-
ta pendentes dellas, e de ou-
tras partes em varia fórma fi-
tas de prata, e de ouro.

Dous pajens ás estribeiras:
nas cabeças com perucas lou-
ras; sobre estas bonetes de fe-
da amarella de prata de duas
abas de velludo preto borda-
do de prata; nas esquerdas so-
bre laços de fitas cor de fo-
go hum broche de diaman-
tes; de entre elle plumas bran-
cas, e azuis: peitos de setim
encar-

encarnado bordados de cordoens de ouro, canotilho de prata, e remates de diamantes com guarnição de renda de ouro: capillares de seda verde de floróens brancos: cada hum com dous sayotes; hum de velludo azul com rendas de ouro; outro de encarnado com rendas de prata: calçavaõ de azul bordado de prata: os çapatos amarellos com fitellas de pedraria.

Via-se logo o Sol: era a sua figura entre todas na magestade como de Rey; estaõ superior era o ornato, e artificio d'elle, que lhe mereceo este nome; os olhos, e juizos o confirmáraõ: como no

Ceo Superior nas luzes entre os astros, se via então na terra também superior ás figuras dos Planetas no esplendor da magnificencia.

Precediaõ-lhe duas figuras; humana estrella da Alva, outra da Tarde; ambas em igualdade, e differentes só nas cores.

A Vespertina na cabeça com hum toucado de fitas de tella de ouro de cor parda, artificiado de cordoens de ouro, e pedras de varias cores: vestia roupas de seda de ouro parda, com franjoens de ouro; peito do mesmo com labores de pedraria rematado em franjas de ouro e borze-
guins

guins guarnecidos de fitas de ouro tambem pardas; nas costas hum letreiro do seu nome: *Vesper.*

A da Alva na cabeça tambem toucado de fitas de tela branca de prata, do mesmo artificio da outra: vestia de sedas brancas de prata; nellas, no peito, e borzeguins sobre côr branca com prata, e pedraria, o mesmo artificio, e qualidade da outra; nas costas o nome: *Lucifer.*

Vinha o Sol em pouca distancia: coroava-lhe a cabeça de luzes huma cabelleira de fio de ouro; vestia de tisso côr de fogo: o peito todo coberto de diamantes unidos a
varios

vários labores de ouro: do mesmo peito lhe sahia hum circulo de ráyos com artificiosa, e brilhante fabrica de ouro, e pedraria: nas costas brilhava a mesma preciosidade com semelhante adorno: em humas mangas do mesmo tisso vestia sobre o campo de ouro alternada luz de diamantes: no fraldaõ vestia tambem de luz tremula, e successiva, em franjas de canotilhos de ouro: calçava borzeguins cõr de fogo, e nestes tambem de luz, porque em debúchos de canotilho de ouro prendia a luz de muitos cristaes: levava na mão huma arpa de pintura em campo de ouro.

Vinha

Vinha em hū cavallo de cōr castanho: fazia-lhe os jaezes huma rêde de cordoens de ouro, que eraõ prisoens de luz, guarnecidos todos de cristaes finos: eraõ as crines todas de galoens de ouro; os arreyos cobertos do mesmo com varia ordem de cristaes; sahia-lhe da frente huma ponta de Unicornio; tremulava na cabeça hum martinete de plumas brancas, e cōr de fogo, nascidas de hum montão de pedraria.

Vinhaõ ás estribeiras seis pajens; tres a cada lado; mulatinhos de gentil disposiçaõ; todos da mesma estatura, e semelhantes no traje.

Nas

Nas cabeças com barrêtes á mourisca de seda nacar, e verde, guarnecidos de rendas de prata, rematados em plumachos brancos, e encarnados: vestiaõ todos de seda nacar com franjas de prata: calçavaõ de branco com çapatos encarnados: nas mãos levavaõ bastoens de prata dourados.

Seguia-se Jupiter: cobria-lhe a cabeça huma caraminhóla coberta toda de peças de ouro, e diamantes, rematada ao alto com huma estrella formada com os raios de huma redonda joya de diamantes, rematada na parte posterior com hum co-

car

car de plumas brancas , e azuis nascido de outra grande joya de diamantes : o peito , e petrina em côr nacar lavrado de ouro , e diamantes com guarnição de franjas de prata : o capillar de tisso de ouro azul claro com franjas de ouro : vestia tres sayotes ; dous do mesmo tisso , o primeiro e terceiro ; o do meyo de tisso de prata tambem azul ; todos guarneçidos de franjas de ouro sobre calçoens de seda azul com ramos côr de ouro : calçava borzeguins de marroquim vermelho , guarneçidos de franjas de prata , e varias peças de diamantes : levava na mão direita hum scetro

L

de

de ouro com rayos do mesmo, no braço esquerdo hum escudo dourado com o seu caracter.

Vinha em hum carro triunfante, coberto de seda nacar guarnecido de galoens de prata; e nos gomos dos lados com espiguiha do mesmo: nas rodas anteriores se via pintado o signo de *Piscis*; nas posteriores o signo de *Sagittario*: puchavaõ por elle duas aguias coroadas de ouro; das quaes as redeas levava a figura na mão esquerda.

Por pajens vinhaõ aos lados dous satellites: nas cabeças com capacetes de ouro rematados em huma pequena plu-

pluma de azul , e branco : os peitos em campo azul bordados de flores de ouro , e pedraria azul : os capillares de seda azul de florões de ouro com franjas de prata : cada hum com dous sayotes ; os primeiros da seda dos capillares ; os segundos de seda nacar de prata ; todos com franjas de ouro : calçavaõ de azul bordado de prata com çapatos encarnados : nas mãos levavaõ huns bastoens de prata.

Seguia-se Venus : representava no rosto , e realçava no ornato aquella fermosura , que pelo seu nome se encarece : no ornato fez o disvello da

arte obsequiosa á natureza , mais em satisfação de dívida , que em forma de beneficio : tal era a gentileza do rosto , com tanto preço artificial a composição.

Ornavalhe a cabeça hum toucado de perolas com delicado artificio de ouro , e pedraria : vestia toda de verde , e côr de rosa ; sendo as roupas em campo destas côres huma seara de perolas , e floresta de diamantes : o peito em campo verde todo era de florens tambem de perolas , cujo centro faziaõ flores de diamantes brilhando em esmalte verde : esta côr por arte dividida lhe formava toda a galla da preciosidade

dade do mar , e da mayor riqueza da terra : trazia no braço esquerdo hum escudo bordado de ouro , e nelle pintado hum coração abrasado em fogo : na mão direita hum ramalhete de flores : em parte a cobria huma nuvem por hum lado.

Vinha em hum carro triunfante de feitio de huma concha ; em cuja fabrica concorreraõ em igual propriedade a arte fabril , e as cores da pintura : acrescia nesta hum ornato de ouro , e aljofares , deixando livre aos olhos a naturalidade unida com a riqueza : cingiaõ os extremos quadrangulares do carro sedas verdes

des de florens de ouro com franjas, e borlas do mesmo: hum artificio occulto dava ao carro nas rodas o movimento.

Pelos lados a seguiaõ dous pajens, representando em suas figuras dous Cupidos: leváyaõ nas cabeças turbantes de fitaria verde, e côr de rosa brincados de cordoens de ouro entre fios de aljofar, rematados em plumas brancas, verdes, e côr de rosa: vestiaõ huns justilhos de seda côr de rosa; como a dos turbantes, com vario artificio de cordoens de ouro: os fraldins da mesma seda cobertos de franjas de ouro: sahiaõ-lhe das costas duas
 azas

azas de pennas brancas, e côr de rosa : calçavaõ de verde lavrado de ouro com çapatos côr de rosa : nas mãos levavaõ arcos, e settas.

Saturno fechava o numero a estas figuras dos Planetas, no ultimo lugar ; ainda que por suas influencias lugubre ; nas idéas da fantasia, como luminoso Planeta, visto na gal-la da figura.

Precediaõ-lhe duas Estrelas vestidas como soldados Romanos : nas cabeças com capacetes de prata rematados no alto com huma Estrella ; pelo lado esquerdo com plumas azuis, e brancas : vestiaõ de chamalote branco de prata, guar-

guarnecido de galoens, e franjas de ouro: calçavaõ borzequins de carmesim bordados de prata: nas mãos cada hum com meya lança enfeitada de tella azul de prata.

Logo se seguia Saturno: representava no rosto homem velho de funebre aspecto, com barbas, e cabellos naturaes.

Cingia-lhe a cabeça huma caraminhóla de castas brancas com vario artificio de cordoens de ouro, e peças de diamantes, rematado em coacar de plumas brancas, e azuis: o peito em campo azul escuro bordado de ouro, e peças de diamantes; nos hombros se lhe viaõ humas carrancas; da
boca

boca, das quaes sahia huma pequena manga: o capillar de golfo de ouro azul escuro: com franjas de prata: vestia tres sayotes da seda do capillar: com franjas de ouro: calçava borzequins de azul com labores de prata: levava na mão esquerda hum pequeno escudo dourado com o caracter astronomico: na direita hũa fouce de prata.

Vinha em hum cavallo castanho: os jaezes de velludo verde bordados de prata: os arreyos cobertos do mesmo: as crines de fitas de tella branca, e azul de prata: na cabeçada hum martinete de plumas azuis, e brancas; na cauda fitaria de tella azul de prata.

cinqüenta

M

Todas

Todas estas magestosas figuras dos Planetas pela memoria da Divindade, que nelles adorava o fingimento da antiga Idolatria; eraõ glorioso triumpho do Eucharistico Sacramento; que como no feliz seculo da Redempção humana foy aleãçado pelo mesmo Senhor Sacramentado; se via agora na memoria; e figura renovado para estimulo da publica veneração desta Christandade; e mayor gloria do mesmo Senhor.

A figura da Igreja Matriz, onde o Soberano Senhor encoberto nos accidentes do Sacramento como verdadeiro Deos com reverente culto será sempre

sempre venerado, e nos dias desta solemnidade havia ser adorado, punha o fim a toda esta ordem de figuras.

Ultima de todas se offercia á vista; e porque as antecedentes lhe não davaõ lugar á superioridade no ornato, via-se nella igualdade, e imitação.

Cingia na cabeça huma caraminhola de azul bordado de relevo de flores de cordoens de ouro; em varia ordem elevadas, e sobrepostas circularmente varias flores de diamantes; rematada em hum vistosissimo cocar de finissimas plumas brancas: o peito em campo azul de chamalote bor-

M ij

dado

dado de cordoens de ouro,
 e joyas de diamantes com hu-
 ma mayor no meyo; della so-
 bresahiaõ tremulamente tres
 grandes flores de diamantes;
 guarneecido de franjas de ou-
 ro, cingidas de hum cordaõ
 de pedraria: vestia de tisso
 de ouro branco, e azul; guar-
 necidas as roupas de franjoens
 de ouro, e varia pedraria: cal-
 çava borzeguins de chamalo-
 re branco bordados de cor-
 doens de ouro, e estrellas de
 cristal fino: no braço esquer-
 do abraçava hum escudo de
 campo de ouro, nelle pinta-
 da a Igreja Matriz com esta
 letra. *Hæc est domus Domini firmi-
 ter ædificata.* Na mão direita
 sustentava

sustentava em huma haste de prata dourada hum estendarte de tella branca ; pintada em huma face a Senhora do Pilar com esta letra : *Ego dilecto meo* ; na outra a custodia da Eucharistia com estoutra letra. *Et ad me conversio ejus.*

Vinha em hum fermosissimo cavallo branco, em cujos jaezes de velludo azul, e arre-yos brancos só tinha parte o ouro em bordados, franjas, borlas, galoens, rendas, e fitaria com artificio, e preço competente á figura, e imitação das antecedentes.

Quatro pajens lhe seguião as estribeiras ; dous a cada lado: vestião todos de tisso branco de ouro.

Nas

Nas cabeças turbantes do mesmo tisso com circulos de cordoens de ouro, rematados ao alto em hum floraõ, de que sahia hum penacho de plumas brancas: os peitos do mesmo tisso cobertos de cordoens, e galoens de ouro; estofados de maneira, que fechavaõ no meyo com huma joya de diamantes; cingidos de franjas de ouro: vestiaõ tres sayotes do mesmo tisso tambem com franjas de ouro: os borzeguins de setim branco bordados de cordoens de ouro: nas mãos levavaõ suas insignias significativas da figura, que acompanhavaõ.

Seguiaõ-se logo depois varias

Ir.

Irmandades guiadas de suas cruces de prata com mangas de custólas sedas de ouro, e prata, cobertas dos seus Juizes com varas de prata; as quaes em andores de precioso ornato conduziaõ os Santos seus Padroeiros: em tudo se via nellas huma ordem, e aslejo competente á gravidade de taõ solemne acto.

Precedia a todas hum gaiteiro, que por singular fabrica do instrumento, e boa agilidadade da arte fazia huma agradavel consonancia.

Vestia á Castelhana de seda encarnada; e por hum lado o seguia hum moleque vestido da mesma seda tocando hum tambor.

Mais

Mais atraz distancia de dous passos vinhaõ quatro negros cobertos de chapeos agaloados de prata com plumas brancas ; vestidos todos de berne ; calçados de encarnado.

Vinhaõ em cavallos brancos de jaezes de berne tocando trombetas, de que pendiaõ estendartes de seda branca com huma custodia pintada.

Seguia se o guiaõ da Irmandade do Santissimo ; de damasco carmesim franjado de ouro ; nelle em huma primorosa tarje bordada huma custodia.

Levava-o hum Irmãõ vestido de custosa galla ; dous pelos

pelos lados com duas tochas pegavaõ em as borlas ; ambos do mesmo modo , e gravemente vestidos.

Logo immediata se via a Irmandade dos Pardos da Capella do Senhor São Joseph , em larga distancia numerosa coberta de opas de seda branca.

No meyo della hia o andor do seu Padroeiro ornado de seda encarnada , galoens , e franjas de ouro , varias flores de seda , e fio de ouro , e prata.

Seguia-se a Irmandade da Senhora do Rosario dos Pretos , numerosa de muitos Irmãos , todos com opas de seda branca.

N

No

No meyo della hiaõ tres andores: o primeiro de Santo Antonio Calatagirona: o segundo de S. Benedito: o terceiro da Senhora do Rosario: nas imagens era muito vistoso o ornato em sedas de ouro, e prata; e em varias, e custosas peças de ouro, e diamantes: nos andores em sedas, galocns, e franjas de ouro; e variedade, e galantaria de diferentes flores de diversas materias, e alternadas cores.

Seguia-se a esta a Irmandade de Santo Antonio de Lisboa de muitos Irmãos; quasi todos sobre diversas, e preciosas gallas vestiaõ opas de

de chamalote branco. No meyo della se viaõ tres andores : o primeiro de Santo Antonio ; cujo ornato era de cera branca com muitas galantarias de flores , e labores sobre papeis encarnados, verdes , azuis , e mistura de lata com fitas , e galoens do mesmo : julgava a vista , que supria , e equivalia o galante , e delicado artificio ao mayor ornato da preciosidade : o segundo de São Vicente Ferreira ; era de talha dourada com muita galantaria , e variedade de flores de seda , fio de prata , e de ouro : o terceiro de São Gonçalo de Amaranthe ; era do feitio de hum

Nij

carro,

carro ; ornado de sedas de custo , galoens , e franjas de ouro , e variedade de flores.

Depois desta vinha a Irmandade das Almas , e São Miguel muito numerosa de Irmãos , e aos olhos de agradável vista : mais que os mementos , e lugubres suffragios , punha na consideração dos juizos a gloria das Almas , porque sobre custosas gallas vestia as opas de chamalote verde.

No meyo era levado o glorioso São Miguel , ornado de hum capacete de prata com vistosissimo penacho de plumas ; estofado de novo , e ornado de muitas peças de ouro.

Hia

Hia em hum andor cuf-
tosamente ornado de seda ver-
de de ouro, galoens, e fran-
jas do mesmo, e vario orna-
to de flores.

Seguia-se hum numerofo
sequito de Nobres moradores
da Villa, e seu districto, que
tinhaõ servido a Republica
no nobre Senado da Camera.

Differentes na variedade,
e competencia de preciosas gal-
las, faziaõ por uniaõ, e or-
dem a fôrma de huma nobi-
lissima Irmandade.

Quatro delles empenha-
dos na devoçaõ, venturosos
no obsequio, conduziaõ o
andor do Padroeiro do Se-
nado da Camera.

O glorioso Martyr São Sebastião, coroado de hum resplendor de ouro, estofado de novo; mostrando aos olhos o seu martyrio em muitas setas de prata; ornado o apanhado das roupas com hum preciosissimo broche de diamantes, em que se rematava hum intrincado, e dilatado artificio de cordoens de ouro.

O andor era em feitio de carro triunfante; coberto de seda carmesim de ramos de ouro; guarnecido em varia fórma de galoens, franjas, e borlas de ouro.

Seguia-se a Irmandade da Senhora do Rosario, intitulada a do Terço dos Brancos,
 abun-

abundantissima de Irmãos ; todos geralmente sobre gallas com opas de nobreza branca.

No meyo se via a Senhora com manto de tella branca , sobre hum andor de talha dourada com muita miudeza ; rematada em muitos , e bem figurados Serafins , que sustentavaõ o Throno da Senhora.

Seguia-se a esta a Irmandade da Senhora da Conceição ; numerosa de Irmãos , vestidos de galla com opas de nobreza branca.

No meyo era levada a Senhora , cuja Imagem pelo primor da arte com suavissima effi-

efficacia excita os coraçõens a
reuerente devoção ; coroada
com huma coroa toda de ou-
ro ; coberta de preciosas pe-
ças de ouro , e diamantes ; com
manto de brocado carmesim
de singular bordadura de pra-
ta , e pedraria.

Quando vinha coberto
de tella branca de ramos de
ouro com muitos galoens , e
franjas tambem de ouro.

Depois desta a nobilissi-
ma Irmandade da Senhora do
Pilar ; Padroeira do novo
Templo , de grandioso núme-
ro de Irmãos : a propriedade,
que tinhaõ em taõ solemne
actõ , lhe deu uniformidade
no preço , e brilhante asseyo
das

das gallas : vestiaõ sobre ellas opas de chamalote branco ; os officiaes de chamalote branco de prata.

No meyo della se via a imagem da Senhora, estofada de novo com laborioso primor ; com pedras finas embotidas nas mesmas roupas ; estas cobertas de ouro até os extremos do Pilar.

O andor era coberto de custolas sedas de ouro , e prata com artificiosos labores , e guarniçaõ de galoens , e franjas de ouro.

Seguia-se ultimamente a opulentissima , e esplendidissima Irmandade do Divino Sacramento, dilatada em numerozo

Q sequito

sequito de honrados , e Christianissimos Irmãos:

Precedia nella huma custosa Cruz de prata com mangas de muito custo de sedas , e franjoens de ouro ; pelos lados dous ceroferarios de prata de singulares labores.

A legitima propriedade , que principalmente tinha neste acto , e solemnidade , lhe dividio com liberal dispendio differente , e preciosa gravidade de gallas : sobre ellas se viaõ em huns as opas de berne , em outros de velludo lavrado ; nos officiaes de carmesim de ramos de prata ; em todos sobre o lustre da prata , e ouro das gallas , brilha-

va o encarnado das opas com luzes de devoção, e singularriffima Christandade.

Cobria o seu Provedor a Irmandade, conhecendo-se nelle o honorifico cargo pela vara de prata; e pela voz da fama, e publicos elogios a principal origem desta solemnidade.

Seguia-se debaixo de humma Cruz, que levava hum Sacerdote revestido de Dalmática, o numerofo Clero das duas Parrochias da Villa, e suas anexas, todos com custofas sobrepelizes, e vèlas de livra.

Levavaõ quatro Sacerdotes o seu Patriarcha São Pe-

O ij

dro

dro, collocado em hum andor de custoso ornato de sedas de prata, e ouro; galoens, franjas, e borlas tambem de ouro.

Seguiaõ-se de ambos os lados oito Sacerdotes revestidos de ricas casûlas, manipullos, e estólas; depois destes oito com boas Dalmáticas; logo oito de cada parte com capas de asperge; seguiaõ-se quatro com thuribulos; depois hum Sacerdote, que levava bem ornado o pedestal para descanso da custodia, em que hia o Divino Sacramento.

Seguiaõ-se mais quatro Anjos vestidos á tragica, imitando

do no ornato das cabeças , peitos , capillares , sayotes , e borzeguins , a preciosidade de ouro , prata ; e diamantes das figuras antecessores.

Levavaõ nas mãos humas bandejas de prata cheyas de muitas , e diversas flores odoríferas , que hiaõ lançando pelas ruas.

Seguia-se o Divino , e Eucharistico Sacramento, debaixo de hum precioso pallio em mãos do Reverendo Vigario da Matriz, revestido com humma rica alva , estóla , capa de asperge ; e véo de hombros , tudo de muito preço entre dous Sacerdotes tambem revestidos de ricas alvas , e dalmáticas

máticas de tella branca.

O pallio era de tella carmesim com ramos, e franjas de ouro; de seis varas de prata, que levavaõ seis Irmãos.

Detraz d'elle vinha o Conde das Galvêas, Governador destas Minas, com toda a Nobreza militar, e literaria da Villa, e de outras partes, e o Nobre Senado da Camera.

Seguia-se logo a companhia de Dragoens governada pelo seu Tenente, e os soldados das duas tropas, todos em boa ordem; e com a mesma deraõ tres cargas de mosquetaria depois de recolhida a Procissão.

Esta

Estava o novo Templo nos altares, e em todo o seu ambito coberto de sedas, ouro, e prata, com aquelle precioso artificio, e decentissimo ornato competente a todo o mais apparato, e magnificencia da solemnidade.

Foy o Divino Sacramento collocado, e exposto em hum Throno, e se celebrou huma Missa cantada com musica a dous coros: pregou ao Evangelho o Doutor Manoel Freire Batalha; e de tarde fez o mesmo em presenca do Conde Governador, de toda a Nobreza, e Senado da Camera.

No seguinte dia se cantou

tou a Missa com a mesma solemnidade, e musica: prégou ao Evangelho, e de tarde o Doutor Joseph de Andrade, e Moraes com aquella energia, e naturalidade de difficil imitação, que lhe dá sempre unido o applauso á admiração; em ambos os actos com assistencia dos mesmos Senhores, e populoso concurso.

No terceiro, e ultimo dia se officiou outra Missa do mesmo modo: prégou de manhã, e de tarde o Reverendo Padre Diogo Soares da companhia de JESUS, cujo estílo, e erudição deu novo lustre á festividade, e á sua esclarecida Religião singular gloria: assistiraõ

raão do mesmo modo o Senhor Conde, toda a Nobreza, e Senado da Camera, e numerozo concurso.

Todos estes tres dias mandou o Senhor Conde pôr de guarda á Igreja huma companhia de soldados das Ordenanças da Villa; e o mesmo Senhor, por assistir a todos os actos desta solemnidade se mudou para o Ouro Preto para humas grandiosas casas, que lhe tinha prevenidas a Irmandade do Santissimo.

Na noite do dia seguinte aos do Triduo, ardeo hum artificioso fogo feito em hum plano perto da Igreja Matriz

fabricado por idéa do Reverendo Padre Diogo Soares da companhia de JESUS na fórma seguinte.

Huma planta em quadro chamada Jardim, de outenta e cinco palmos cada face; nos quatro cantos quatro Castellos triangulares de resalto sacado para fóra de quinze palmos cada face; que com outenta e cinco de cada angulo do quadro faziaõ cento e quinze cada face do Jardim; em cada Castello por remate huma figura humana, guarnecida de fogo; dentro do primeiro quadro outro de sessenta palmos cada face; nos cantos qua-
tro

tro arvores de candêas: dentro deste se fez terceiro quadro de trinta palmos, cada face; no meyo hũa fonte: as faces de todos os tres quadros guarnecidas de rodinhas, candêas, morteiros, e girandolas: todo o circuito desta fabrica guarnecido de linhagem pintada de pedra.

Houve mais toda a noite copioso fogo de espadas de varias formas, montantes, e diversidade de foguetes; o que fez grande a abundancia do liberal dispendio.

Teve tambem este spectaculo a assistencia do Senhor Conde, e de toda a Nobreza; e naõ obstante o dilata-

do tempo da noite , innumera-
ravel multidaõ de todo o ge-
nero , que cobria os mon-
tes.

Seguirãõ-se alternadamen-
te tres dias de cavalhadas de
tarde ; tres de Comédias de
noite ; tres de touros de tarde.

O curro para as cavalha-
das , e touros , se fez muito
espaçoso , e em quadro na
praya de hum rio , que cor-
re perto da Igreja Matriz : no
meyo delle se poz hum mas-
tro com huma bandeira bran-
ca , de cada parte pintada hu-
ma custodia ; cercado de pa-
lanques bem armados de se-
das , e damascos.

No meyo de huma face
do

do curro destináraõ os Irmãos do Santissimo hum palanque para o Senhor Conde , pelo fitio , e custoso ornato , como convinha á pessoa de taõ grande Senhor.

Concorrêraõ nas cavalhadas muitos , e destrissimos Cavalleiros ricamente vestidos , e montados em briosos cavallos bem ajaezados ; e delles os mais peritos , ou venturosos leváraõ argolinhas de ouro.

O Tablado das comédias se fez junto da Igreja custoso na fabrica , no ornato , e apparencia de varios bastidores : viraõ-se nelle insignes representantes ; e gravissimas figuras :
foraõ

forão as comédias: *El Secreto*
à voz es.: *El Principe prodigioso*:
El Amo criado.

Os tres dias de touros fo-
 raõ divididos a dous insignes
 Cavalleiros: hum dos primei-
 ros dias a cada hum; o ter-
 ceiro a ambos juntos: foy o
 primeiro do Alferes de Dra-
 goens Joaõ Vicira Carneiro,
 por excellente pericia, e fama
 conhecido, e applaudido: o se-
 gundo de Francisco da Sylva
 Machado, e tambem o ulti-
 mo por impedimento do com-
 panheiro.

Este em ambos os dias
 (ainda que por achaque gra-
 ve, debil de huma perna)
 obrou com tal pericia, e ga-
 lhardia

lhardia ministrando empenho á arte , e seu valor o bravo impeto dos touros , principalmente mais bravos no terceiro dia , que sempre os olhos estiveraõ vendo : triunfos de seu braço , os ouvidos ouvindo em vozes de clarins , e ecos de clamores , elogios de applauso.

Entrevieraõ com destrissimas sórtés muitos , e bem ornados capinhas , que ganhando o louvor á custa do perigo , dobravaõ a furia aos touros em beneficio dos Cavalleiros.

Foy tal nestes dias a disposiçaõ , e ordem em tudo ; na situacaõ do curro , e fabrica

ca dos palanques , na multidão , e variedade do concurso , na pericia , e gallas dos Cavalheiros , e em todo o mais apparato , que se viraõ estes actos representados com a policia , e gravidade das cortes.

A todos , e aos mais actos dos outros dias fez assistencia o Senhor Conde , e toda a Nobreza secular , e Ecclesiastica.

Em todas as noites destes dias se continuáraõ ao mesmo Senhor excellentes serenatas de boas musicas , e bem vestidas figuras nas casas onde estava no Ouro Preto.

Nas mesmas em todos os dias

dias deu o dito Senhor esplendidissimo banquete a todas as pessoas nobres, e de distincão, seculares, e Ecclesiasticas com aquella liberalidade de animo, que por toda a parte publica a fama.

Deste modo celebráraõ esta taõ grande solemnidade os moradores da Parroquia do Ouro Preto desta Villa; ficando sempre intelligivel aos juizos para o verdadeiro conceito da magnificencia, a grande differença, que vay do conhecimento da vista á comprehençãõ das palavras, ou na voz da fama, ou na mayor individuaçãõ da escriptura; e mais sendo muitas

Q

miudas

miudas particularidades necessarias para o agradavel concurso, e ornato ao referido apparatus de toda a ordem da solemnidade, que devem ser supposiçãõ do discurso, não prolixidade da escriptura.

○ Não ha lembrança, que visse o Brasil, nem consta, que se fizesse na America acto de mayor grandeza, sendo tantos, e tão magnificos os que no espaço de duzentos annos com admiracão do Mundo todo tem excutado seus generosos habitadores.

Se a brevidade desta relação o permittisse, poderiamos individuar os festivos applausos, que em diversos tem-

pos nesta parte da America se tem visto ; e entã ficaria manifesta a grande piedade , e religião , com que os seus moradores resplandecem ; e entre as demais naçoens com singular ventagem se fazem conhecidos ; dismentindo a malidicencia daquelles , que os pertendem infamar de ambiciosos.

E se por estas admiraveis accoens excedem os Portuguezes a todas as naçoens do Mundo ; agora se vem gloriosamente excedidos dos sempre memoraveis habitadores da Parroquia do Ouro Preto , não só pelo Catholico zelo , e excessivos dispendios , com que (para mayor culto , e veneração do

verdadeiro Deos, e exaltação de sua santa Fé) edificaõ sumptuosos Templos, e erigem Altares, guarnecendo-os de custosas fabricas, e adornando-os de primorosos, e riquissimos ornamentos; mas tambem pela magestosa pompa, e magnifico apparatus, com que (em glorioso triunfo) trasladáraõ o Sacramento Eucharistico da Igreja de nossa Senhora do Rosario para o novo Templo da Senhora do Pilar.

Nestas duas mencionadas circunstancias se fizeraõ taõ superiores a todas as naçoens do Mundo os moradores do Ouro Preto, que só com pasmos, e admiraçoens se podem dignamente

mente applaudir ; pois estes fidelissimos Catholicos vivendo taõ apartados da communicaçõ dos povos , e no mais recondito do sertão , se empregão com tanto disvelo , e com inimitavel generosidade em festejar a Divina Magestade Sacramentada para mayor exaltação da Fé, e veneração dos Catholicos , acção taõ singular , que nem a antiguidade vio primeira, nem a posteridade verá segunda para gloria desta nobilissima Villa por sua segurissima Christandade ; fazendo assim mais conhecida , e dilatada na terra do Soberano Senhor Sacramentado a devida veneração , e eterna gloria.

F I M..

...mente approuvado...
...obediencia...
...comunicações...
...dos povos...
...emprego...
...com tanto...
...nível...
...divisão...
...maior...
...de Fé...
...lhos...
...nem a...
...nem a...
...da...
...na...
...Christandade...
...mais...
...de...
...memoria...
...gloria...

F I M







